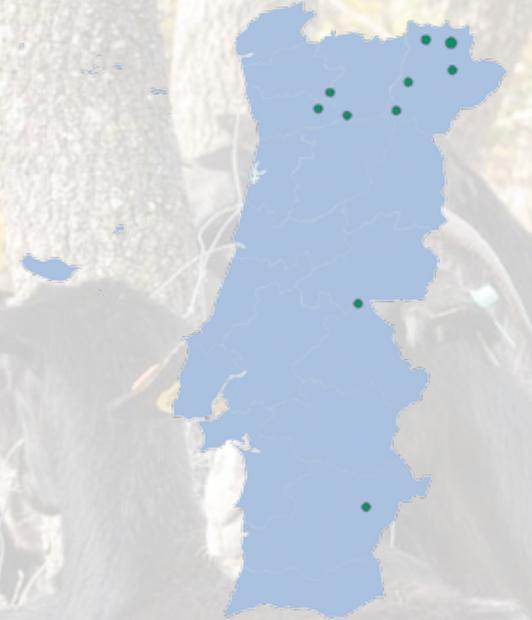


# PRETA de MONTESINHO



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2019, constam do livro genealógico de adultos: 90 machos e 1161 fêmeas em linha pura em 35 criadores

## História e Evolução

O seu nome oficial, Cabra Preta de Montesinho, relaciona a sua cor característica com o Parque de Montesinho um símbolo importante da região do nordeste transmontano, onde era designada como a Cabra Antiga, Galega, Bragançana ou Preta.

O solar desta raça situa-se no nordeste de Portugal, nomeadamente, nos concelhos de Bragança (15 criadores), Vinhais (4 criadores) e Vimioso (2 criadores). Outrora marcava também presença nos concelhos de Macedo de Cavaleiros e Alfândega da Fé.

Apesar das dificuldades, tem-se assistido a uma lenta, mas continuada recuperação do efetivo, não só no seu solar de origem, como despertando o interesse de criadores de outras paragens, como é o caso dos criadores dos concelhos de Amarante (2 criadores), Santa Marta de Penaguião (1 criador), Mondim de Basto (2 criadores), Carrazeda de Ansiães (1 criador) e Vila Velha do Rodão (1 criador).

A raça apresenta uma prolificidade de 1.4, alcançando os seus produtos 8.96 kg de peso médio ajustado aos 70 dias. Quanto à sua produção de leite, ela é extremamente diversa existindo explorações com produções médias aos 150 dias de 100 - 110 litros.

Com a implementação, em janeiro de 1998, do livro genealógico da Raça Caprina Bravia, deparamos, nas zonas mais remotas do nordeste transmontano, com caprinos cujas características morfológicas não se enquadravam em nenhuma das raças reconhecidas e, no dizer das populações, ancestrais na região e no passado dominantes. Por isso, com a colaboração do Parque Natural de Montesinho, foi realizado um levantamento inicial em 1999 a que se seguiu outro em 2004 já com o apoio da Direção Geral de Veterinária. Nestes localizaram-se e caracterizaram-se morfológica e funcionalmente estes animais. De um levantamento para o outro salienta-se a grande diminuição do número de criadores e dos efetivos assim como uma crescente descaracterização resultado da introdução de chibos de outras proveniências. De facto, esta população caprina veio, ao longo dos tempos, a desaparecer, de uma forma muito relacionada com a desertificação e envelhecimento das gentes da região. A inexistência de recolha do leite e a escassez de queijarias levou também ao abandono principalmente das explorações de maior dimensão.

Com o seu reconhecimento, enquanto raça autóctone, em 2009, os criadores puderam beneficiar de apoio às medidas Agro-Ambientais o que contribuiu para travar o abandono, a não exploração em linha pura ou mesmo a opção por outra raça.

## Padrão da Raça

**Aspeto geral** - Estatura mediana, com altura média ao garrote de 69 cm nas fêmeas e 77 cm nos machos. Pelos escuros, curtos e lisos. Cabeça média com cornos pequenos, quando existentes. Pescoço comprido e mal musculado. Úbere bem desenvolvido com tetos grandes;

**Cabeça** - Média, comprida, de perfil retilíneo, fronte estreita e ligeiramente abaulada; chanfro largo e retilíneo, focinho fino; boca pequena e lábios finos; orelhas compridas horizontais ou mais frequentemente semi-pendentes, cornos pequenos, com base de secção triangular, lisos, dirigidos para trás em forma de sabre, com hastes paralelas ou ligeiramente divergentes. Bastantes exemplares inermes;

**Pele e pelagem** - Preta a castanha muito escura, com pelos curtos, lisos muitas vezes brilhantes;

**Tronco** - Linha dorso-lombar quase direita; dorso e rins descarnados e retilíneos; garupa descaída; cauda curta. Tronco ligeiramente arqueado; abdómen regularmente desenvolvido;

**Úbere** - Bem desenvolvido de mamas cónicas, com tetos grandes pouco destacados, pendentes ou ligeiramente dirigidos para a frente;

**Membros** - Finos, resistentes, com unhas pequenas e rijas.

## Sistemas de exploração

No essencial, existiram duas formas de explorar estes animais, uma mais virada para a produção de carne com os animais de menor corpulência nos rebanhos, por vezes comunitários, que em pastoreio de percurso obtêm alimento nas zonas mais elevadas e pobres e uma outra nas áreas mais férteis visando também a obtenção de leite em animais de maior porte e boa capacidade leiteira. A não existência, nestas áreas, de redes de escoamento e transformação do produto dificultou de tal forma a viabilidade que acabaram por quase desaparecer. Alguns dos animais eram criados em número muito reduzido perto das habitações, funcionando como a vaca leiteira dos pobres. Ainda hoje devido à sua aptidão leiteira, subsistem pequenos núcleos, integradas em rebanhos de ovinos normalmente da Raça Churra Galega Bragançana.

Este cabrito, abatido em tenra idade, era uma especialidade gastronómica muito apreciada na região onde era conhecido como Cabrito Branco de Montesinho devido às suas carnes claras.

Presentemente estes animais são explorados na dupla vertente carne/leite.